



COMPREENSÃO DA UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS DA PÓS-DISPENSAÇÃO EM USUÁRIOS DA REDE PÚBLICA DA CIDADE DE MARINGÁ-PR

Cristiane Romanichen¹; Any de Castro Ruiz Marques¹; Sidney Edson Mella Junior²

RESUMO: A dispensação é o momento em que o farmacêutico interage diretamente com o paciente antes da iniciação do tratamento, favorecendo a adesão ao regime terapêutico prescrito, além de identificar, corrigir ou reduzir possíveis riscos associados à terapêutica medicamentosa. Diante do exposto, o projeto objetivou conhecer quais as informações são fornecidas na dispensação de medicamentos nas Unidades Básicas de Saúde da rede pública do Município de Maringá - PR. O levantamento de dados foi obtido a partir da aplicação de questionário em 200 usuários, abrangendo 16 unidades básicas, sendo o questionário composto por questões abertas e fechadas, permitindo avaliar como se encontra o serviço de dispensação de medicamentos referentes às informações fornecidas aos pacientes. Os resultados mostram que a faixa etária predominante entre os entrevistados foi de 40-59 anos (42%) e a classificação econômica em prevalência, segundo ABEP é a classe C (59,5%), sendo que a maioria dos usuários não recebeu todos os medicamentos que foram receitados (42%), 95% sabem para que tomam o medicamento, 78% dizem ter recebido informação sobre o medicamento no ato da entrega, 62% julga ter recebido todas as informações necessárias sobre o medicamento e em 31,5% dos pacientes o médico não prestou alguma informação a respeito do medicamento. Os resultados mostram que são necessárias medidas de intervenção na dispensação de medicamentos, que proporcionem uma utilização racional do mesmo, com impacto positivo na qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Dispensação; Terapia medicamentosa; Uso racional de medicamentos.

INTRODUÇÃO

A dispensação adequada assegura que o medicamento de boa qualidade seja entregue ao paciente e que lhe sejam fornecidas as informações suficientes para o uso correto, promovendo o Uso Racional dos Medicamentos, visto que, esta é a oportunidade ímpar que o farmacêutico ou o atendente da farmácia possui de estar com o paciente antes que seja iniciado o tratamento, favorecendo a adesão ao regime terapêutico prescrito (VIEIRA, 2007).

A função informativa e educativa da dispensação torna-a peça chave na cadeia da assistência à saúde, visto que, a falta de informação sobre medicamentos é apontada como uma das variáveis de maior impacto, em termos mundiais, sobre as razões pelas quais os indivíduos não cumprem adequadamente seus tratamentos (PEPE, 2000).

¹ Acadêmicas do Curso de Farmácia. Departamento de Farmácia, Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – Pr. Bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação Científica Cesumar (PROBIC). cristianerdra@hotmail.com; anycrm@hotmail.com

² Docente do CESUMAR. Departamento de Farmácia do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR. mella@cesumar.br

Alguns aspectos do atendimento prestado pelo profissional dispensador são relevantes, tais como: favorecimento de relacionamento agradável e tranquilo; verificação do que o paciente já sabe a respeito; uso de linguagem acessível; evitar relacionamento impessoal; diálogo condizente (saber ouvir); não agir com superioridade; não se envolver emocionalmente e enfatizar pontos principais da entrevista, sendo esta, um dos atos mais importantes para poder avaliar a real necessidade de conhecimento e o possível grau de compreensão do usuário sobre o tratamento (MARIN, 2003).

Sendo assim, objetivou-se avaliar o grau de entendimento dos usuários da rede pública de saúde de Maringá após a dispensação dos medicamentos, a fim de verificar quais informações estão sendo repassadas aos usuários quanto aos medicamentos dispensados.

MATERIAIS E MÉTODOS

O levantamento dos dados referentes à utilização de medicamentos da pós-dispensação foi obtido através de questionários aplicados em usuários da rede pública de saúde da cidade de Maringá-Pr, contemplando um total de 16 Unidade Básicas de Saúde (UBS), totalizando 200 entrevistas. As entrevistas foram realizadas nas proximidades das UBS, onde os usuários ao deixarem o local, levavam consigo medicamentos que foram dispensados. A entrevista era composta de instrumentos de avaliação contendo 32 questões fechadas e 3 questões abertas, sendo o questionário baseado em variáveis pessoais do usuário, apresentadas na tabela 1. Os dados obtidos foram registrados em Banco de Dados e posteriormente analisados no período de abril à junho de 2009. O protocolo de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa – (CEP-CESUMAR) sob o número 367/2008.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria dos usuários abordados afirmou que não receberam todos os medicamentos necessário (42%). Podem ser apontados, dentro do ciclo da Assistência Farmacêutica alguns possíveis fatores que justifiquem tal porcentagem: falha da real situação do perfil epidemiológico; pacientes com baixa adesão a terapias prescritas; falta de definição do perfil de consumo de medicamentos no município; não capacitação de recursos humanos; seleção irregular; indisponibilidade no mercado; alto risco/benefício; alto custo do tratamento; farmacocinética não favorável; pior comodidade de uso para o paciente; programação irregular; não identificação das quantidades de medicamentos necessárias ao atendimento da demanda da população e não definição das prioridades dos medicamentos a serem adquiridos, frente à disponibilidade de recursos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001; MARIN, 2003).

Tabela 1 – Indicadores da compreensão pós-dispensação de medicamentos pela população estudada e resultados obtidos

Questão	Resposta % (n)	
	Sim	Não
Recebeu todos os medicamentos receitados?	58 (116)	42 (84)
Sabe para quais doenças você está tomando os medicamentos?	95 (190)	5 (10)
Recebeu orientações a respeito do uso dos medicamentos no ato da entrega?	78 (156)	22 (44)
Faz uso de outro medicamento que não está na receita?	52 (104)	48 (96)
Já se sentiu mal quando utilizou algum medicamento?	22,5 (45)	77,5 (155)
O médico prestou alguma informação a respeito do uso do medicamento?	68,5 (137)	31,5 (63)

VI EPCC

CESUMAR – Centro Universitário de Maringá
Maringá – Paraná – Brasil

O atendente da farmácia prestou alguma informação a respeito do uso do medicamento?	78,5 (157)	21,5 (43)
O atendente faz alguma pergunta a respeito de outros medicamentos ou do seu estado de saúde?	25,5 (51)	74,5 (149)
Julga ter recebido todas as informações necessárias para a utilização do medicamento?	62 (124)	38 (76)
Tem alguma dúvida a respeito da utilização de seus medicamentos?	21 (42)	79 (158)
O atendente explicou a você sobre:		
Horários de administração	91 (182)	9 (18)
Quantidade de medicamento/Duração do tratamento	91 (182)	9 (18)
Modo de usar	66 (132)	34 (68)
Via de administração	56 (102)	44 (88)
Conservação dos medicamentos	35 (70)	65 (130)
O porquê da utilização	35 (70)	65 (130)
Preparo do medicamento (se for em suspensão)	31 (62)	69 (138)
Interações (influência de alimentos ou de medicamentos)	28 (56)	72 (144)
Reações adversas	17 (34)	83 (166)
Intoxicações	16 (32)	84 (168)
Intolerâncias	14 (28)	86 (172)

No estudo, 95% dos usuários relatam saber a patologia para qual o medicamento foi prescrito. Apenas 35% dos usuários alegaram ter recebido informações sobre o porquê da utilização do medicamento. A falta desta informação pode ser justificada pela alta frequência de utilização dos postos de saúde pelos mesmos usuários, que acabam se acostumando com o padrão de prescrição e com os medicamentos. Indivíduos idosos apresentam aumento da frequência das doenças crônico-degenerativas, cujo controle e prevenção de seqüelas muitas vezes demandam o uso constante de medicamentos, utilizando mais os serviços de saúde (ROMANO-LIEBER, 2002).

Quando questionado sobre as informações relativas ao medicamento no ato da dispensação, 62% dos pacientes alegaram ter recebido todas as informações necessárias para a utilização dos medicamentos. Entretanto, quando se verificam quais as informações recebidas, apenas nos itens horário de administração e quantidade do medicamento/duração do tratamento (91% em ambos os casos) houve uma grande porcentagem de usuários que tinham recebido estas informações. Nos outros 9 itens analisados, as porcentagens de afirmação a respeito no recebimento de informações atingiram no máximo 66% (Tabela 1). Estes dados mostram uma relevância por parte dos dispensadores de que o paciente necessita saber apenas aquilo que o médico designou na receita: horários de administração, via de administração e modo de usar, que são transcritos da receita médica para um lembrete que será anexado à caixa ou frasco do medicamento.

Dados da pesquisa revelam que 77,5% dos usuários entrevistados nunca se sentiram mal com a utilização de medicamentos. Os riscos associados à terapêutica podem ser minimizados pelo investimento da qualidade da prescrição e dispensação de medicamentos; já que esta simboliza importante dimensão do processo terapêutico, a integração entre prescritores e dispensadores permite, através da combinação de conhecimentos especializados e complementares, o alcance de resultados eficientes, beneficiando o paciente (PEPE, 2000 apud LEITE; VIEIRA; VEBER, 2008).

Em 31,5% dos pacientes o médico não prestou alguma informação a respeito do medicamento. Em 21% dos pacientes, não houve prestação de informações pela farmácia. A integração entre prescritores e dispensadores permite, através da combinação de conhecimentos especializados e complementares, o alcance de resultados eficientes, beneficiando o paciente (RUPP et.al., 1992 apud PEPE; CASTRO, 2000).

Quando 74,5 % dos usuários entrevistados afirmam que o profissional dispensador não questiona a respeito do uso de outros medicamentos ou mesmo do estado de saúde destes, tem-se a certeza de uma falta de informação convertida em conhecimento, ou seja, os aspectos básicos envolvidos tanto na entrevista com o paciente/usuário, anamnese farmacológica e dispensação não são desempenhados de forma correta, portanto, itens como interações medicamentosas, deixam de ser alvo de preocupação para abordagem. Utilizar mais de um medicamento simultaneamente, de maneira aleatória, pode resultar no insucesso do tratamento ou favorecer o surgimento de efeitos indesejáveis (MARIN, 2003).

Dos 200 usuários entrevistados, a maior faixa etária prevalente de 40-59 anos (42%). Em relação à classificação econômica (ABEP - Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa-2008), a maior prevalência foi de indivíduos da classe C, totalizando 59,5%.

CONCLUSÃO

De acordo com as recomendações descritas em literatura para o desenvolvimento de uma utilização racional de medicamentos, muitos pontos devem ser melhorados na farmacoterapia, principalmente no que diz respeito às informações fornecidas pelo profissional prescritor e dispensador de medicamentos. A dispensação, muitas vezes o último elo entre os profissionais de saúde e usuário de medicamento dentro do tratamento farmacológico, deve ser desenvolvida com responsabilidade e por profissionais capacitados, permitindo uma total compreensão da utilização do medicamento pelo usuário resultando em melhora significativa no processo farmacoterapêutico e da qualidade de vida da população.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de medicamentos 2001**/Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

MARIN, Nelly. org. **Assistência farmacêutica: para gerentes municipais**. Rio de Janeiro: OMS, 2003. p.133-135,241, 246, 247.

PEPE, Vera Lúcia Edais; Castro, Claudia G. S. Osorio de. A interação entre prescritores, dispensadores e pacientes: informação compartilhada como possível benefício terapêutico. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.16, n.3, p.820, 822, set. 2000.

VIEIRA, Fabiola Sulpino. Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.12, n.1, p.221, mar. 2007.

LEITE, Silvana Nair; VIEIRA, Mônica; VEBER, Ana Paula. Estudos de utilização de medicamentos: uma síntese de artigos publicados no Brasil e América Latina. **Ciênc. saúde coletiva**, v.13 (sup.), p. 794, 2008.

ABEP - Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa – 2008. Disponível em: <http://www.abep.org/codigosguias/Criterio_Brasil_2008.pdf>. Acesso em: 27/06/2008.

ROMANO-LIEBER, Nicolina Silvana et al. Revisão dos estudos de intervenção do farmacêutico no uso de medicamentos por pacientes idosos. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.18, n.6, p.1500, nov-dez, 2002.